

Antes de sair, Sarney cria reservas ecológicas

Helcio Nagamine - 27.abr.89

Da Reportagem Local

Três dias antes de deixar o governo, o presidente José Sarney criou novas áreas de proteção ambiental que, se não fosse o desgaste com o qual encerrou-se o governo, teriam repercutido internacionalmente. Na verdade, passaram despercebidas. São duas reservas extrativistas, três áreas de preservação permanente e uma reserva biológica localizadas em diferentes pontos do país.

As reservas extrativistas são as mais importantes, porque representam a vitória política de movimentos ambientalistas do país e exterior associados a seringueiros e índios. As reservas eram defendidas pelo líder seringueiro Chico Mendes, assassinado em Xapuri —cidade em que morava no Estado do Acre— em dezembro de 1988. Justamente em Xapuri foi criada a reserva extrativista Chico

Mendes, com 970 mil hectares. Também no Acre, Sarney criou, em janeiro, a reserva extrativista do Alto Juruá, com 506.186, em área proposta por Chico Mendes. A segunda nova reserva, chamada Rio Cajari, localiza-se no Amapá e possui 481 mil hectares.

As reservas garantem aos seringueiros e outros grupos que habitam áreas da floresta amazônica os meios de trabalhar por conta própria na exploração da borracha e da castanha, por exemplo. Essas comunidades têm sido achacadas por seringalistas —“procuradores” de supostos proprietários de matas (os títulos de propriedade rural são geralmente contestados na Amazônia). Os seringalistas atuam como atravessadores, comprando e revendendo os produtos da mata e mantendo os grupos que habitam a floresta em condições de trabalho próximas à escravidão.

O presidente Sarney criou também a reserva biológica marinha do Arvoredo, no norte da ilha de Santa Catarina, que dá nome ao Estado. A reserva visa proteger a região costeira da ilha e outras ilhotas. No mesmo dia, 12 de março, o ex-presidente decretou ainda a criação de três áreas de preservação permanente da vegetação natural contígua ao parque nacional da Serra da Capivara (PI).

Essas áreas de preservação, chamadas unidades de conservação, devem ser administradas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), com recursos do Fundo Nacional do Meio Ambiente, que somam atualmente Cr\$ 226 milhões. O número de unidades de conservação no país aumentou 57% nos últimos cinco anos. São atualmente 130 áreas, que somam 21,3 milhões de hectares —2,47% do território brasileiro. (Olympio Barbanti Jr.)



Xapuri, onde vivia o seringueiro Chico Mendes e foi criada uma reserva extrativista com seu nome